

1 Pedro

Submissas como ao Senhor.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Jesus nos cura com Sua dor**

Dor nunca nos é agradável. Um ferimento, um ente querido que partiu ou mesmo a picada de uma injeção. Corremos da dor. No caso de Jesus, Ele não só não correu da dor, mas foi em direção a ela. Havia uma finalidade... a nossa cura.

1 Pedro 2:23 Sobre o madeiro, levou os nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça. Por suas feridas fostes curados.

A dor pode nos ser inconveniente, mas sempre tem um propósito para os filhos de Deus. Cristãos devem ter uma ótica diferente no que se refere a dor, pois semelhantemente a Jesus, somos chamados a sofrer em prol de nosso próximo. Através da dor de Jesus nós fomos curados e também através de nossa dor nosso próximo irá receber a cura. Desafiador? Sim. Gratificante o resultado? Às vezes. Necessário? Sim. Que Deus nos abençoe e conceda graça.

Submissas como ao Senhor - Abra a Palavra de Deus...

O último setor específico da vida dos leitores aqui abordado é o do círculo mais íntimo: a família, mais exatamente as relações entre o homem e a mulher, marido e esposa. Como temos visto Pedro passa sucessivamente da esfera mais ampla (Sociedade ímpia x cristãos), para o relacionamento dentro da comunidade doméstica (cristãos x cristãos) para então tratar com o último e menor círculo, o conjugal.

No meio dessa série de exortações, temos o supremo modelo de conduta para todos os cristãos, especialmente os que mais sofrem.

Esse fato é fundamental para a ética cristã: ela não é uma série de regras que se pudessem cumprir, mas o seguimento de Jesus Cristo, tomando pelo Seu exemplo. Cristo é o modelo para os cristãos, fracos e marginalizados, e nesse último grupo também Ele é o modelo também para as mulheres, cuja vida ao lado dos maridos nem sempre é fácil (especialmente quando estes não compartilham da sua fé). Só o fato, contudo, de ele se dirigir às mulheres diretamente na segunda pessoa já é digno de nota, pois assim as coloca em pé de igualdade entre os leitores e ouvintes da carta.

Jesus serve também de modelo para os homens, no que diz respeito ao tratamento que eles dispensam a suas mulheres.

Aqui ambos os lados são exortados diretamente (tanto as esposas como os maridos).

1 Pedro 3:1-2 Da mesma maneira, vós, mulheres, sede submissas aos vossos maridos, para que se houver alguns que não creem na Palavra, pela conduta de suas mulheres, sejam conquistados sem palavras, ao observarem vosso comportamento honesto e respeitoso.

Como no capítulo 2, aqui se ressalta a continuidade no pensamento do autor.

Mulheres é indicador de sexo e o texto se refere não só as casadas, apesar da tônica estar nestas últimas. Sede submissas continua a regra geral da carta.

O fato de que as mulheres deviam ser submissas aos homens era um conceito geral, tanto no Antigo Testamento, como no mundo em que viviam o autor e seus leitores.

Que submissão é essa? É inferioridade?

Nos relatos da criação (Gn 1 e 2) não encontramos a inferioridade.

Em Gn 1.27, também não, pois homem e mulher são criados como uma unidade; fala-se de sujeição dos animais aos dois, mas não de sujeição de um ao outro (Gn 1.28).

Em Gn 2.18-25, uma posição inferior da mulher só poderia ser sugerida do texto a partir do argumento de que ela foi criada depois do homem e a partir dele, mas nisso não há nada de inferioridade, pelo contrário, o relato coloca os dois em posição de igualdade (sendo que funcionalmente a mulher é auxiliadora do homem; Gn 2.18).

O termo submissão é muito discutido, mas não segundo os parâmetros bíblicos, pois em nenhum lugar se afirma a inferioridade da mulher em relação ao homem, mas apenas uma submissão hierárquica, como ocorre na Santíssima Trindade.

Não devemos confundir a maneira como viviam os patriarcas e o povo de Israel com ordenanças divinas (nesse caso, teríamos que concordar com poligamia, divórcio e outras coisas mais). Quando em 1 Pedro se conclama os cristãos a uma posição de “se colocar abaixo” (sentido de “submissão”), isso é feito como uma decisão e um posicionamento voluntário dos cristãos, a partir do exemplo do próprio Cristo.

Em um mundo onde todos querem estar por cima (como Jesus indicou muitas vezes), a verdadeira mudança só se consegue quebrando esse padrão, e sendo assim a atitude de submissão de Cristo e dos cristãos chega a ser uma atitude que revela maturidade e verdadeira superação de condicionamentos que prendem toda a humanidade.

É nessa perspectiva que devemos meditar em textos como este de 1 Pedro.

Em 2.13 foi dito que os cristãos devem se submeter a todas as pessoas, como um princípio fundamental.

Efésios 5:17-21 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor. E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

Funcionalmente, porém, as mulheres se submeterão aos seus próprios maridos, para que a vida do lar possa ser conduzida de uma forma organizada.

Em vez de ver isso como fator de fraqueza, o trecho vê nesta atitude justamente a força das mulheres. Da perspectiva da mensagem cristã, não seria a aparente fraqueza a verdadeira força, e a busca de uma posição de força um enfraquecimento?

Parece que muitas mulheres cristãs eram casadas com homens descrentes, aqui caracterizados como aqueles que não obedecem à palavra (não aceitam a palavra do evangelho e não vivem por ela). Certamente uma relação assim pode ser muito delicada. No mundo da época, o costume era que as mulheres seguissem a religião dos maridos, e nesse sentido já há uma ruptura aqui. A exortação às mulheres é que sejam submissas (o que equivale a dizer, nos termos da época, que sejam boas esposas), mas continua a tensão da religião diferente. O autor parece supor que os maridos aqui mencionados já tenham ouvido a mensagem do evangelho, de uma forma ou outra, mas que não a aceitaram até agora. Decisivo é, então, o procedimento das esposas; sem palavra alguma (elas não são chamadas a pregar para os maridos) a palavra de Cristo brilhe em suas vidas, na maneira como demonstram no dia-a-dia a palavra de Deus, diante dos maridos. Conduta ou comportamento é muito importante na concepção geral de 1 Pedro e engloba toda a maneira de viver de uma pessoa.

Sem palavra quer dizer: sem que as esposas tentem converter os maridos com palavras (que eles já ouviram, ou poderão ouvir em outro lugar).

O alvo é que os maridos descrentes sejam ganhos para o evangelho. O termo “sejam ganhos” carrega o sentido no cristianismo primitivo, na pregação missionária.

1 Coríntios 9:19-22 Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei. Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei. Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.

As mulheres são, assim, casos específicos de aplicação da orientação geral dada em 1 Pe 2.12, onde ao “manter exemplar o seu procedimento” em meio aos descrentes, os cristãos podem levá-los a Deus.

Lá é dito que os não-crentes estão “observando” as obras que os cristãos praticam, e é por aí que podem ser atraídos. Assim também aqui os maridos observam o procedimento das esposas (atenta e reflexivamente).

O que caracteriza o comportamento das mulheres é:

1. O temor. Aqui, como em 1.17 e 2.17, e num caso semelhante a 2.18, o significado é temor a Deus (não aos homens).

2. Em segundo lugar, o comportamento é honesto; que significa “puro”, “limpo”, englobando a fidelidade e a decência, também a transparência nas motivações e no comportamento em geral.

Esta é a verdadeira força do evangelho: o poder que ele tem de transformar vidas; e essas vidas transformadas, mesmo caladas, são muito eloquentes no seu testemunho.